

O INTERNACIONAL

ORGÃO DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CAFÉS, BARS E SIMILARES

Editado pelo Grupo "O Internacional"

Composto e impresso: RUA SENADOR QUEIROZ, 25 Teleph. Cidade, 9646 - S. PAULO

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondência, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal, 2723.

Redactor: DANTE NANINI
Gerente: J. CARVALHO

ASSIGNATURAS: ANNO SEMESTRE 60000 NÚMERO AVULSO 12000 Os assinados serão cobrados de acordo com a tabela estabelecida pela administração.

NOVA PHASE

"O Internacional", como organo que é dos trabalhadores na industria gastronomica de S. Paulo, depois de um largo periodo de 8 annos em que a sua combatividade esteve sempre na defesa dos interesses de classe dessa corporação, deixou de se publicar durante algum tempo, reencetando, porém, agora a sua trajetória.

Sob nova direcção e movido pelo impulso energico e fértil ardente do grupo editor que de ora em diante vai orientar-o, "O Internacional" pretende satisfazer as aspirações de todos quantos querem ver nelle o organo representativo do pensamento da classe operaria em geral e principalmente dos que labutam na industria hoteleira.

Tomando em consideração as grandes iniciativas e reivindicações com que, no passado, soube o nosso jornal ser a expressão viva, — deseja o novo grupo editor fazer do "O Internacional", o propulsor de novas conquistas economicas e sociais, para a classe que defende. Cientistas de que o desinteresse com que era recebido nos ultimos tempos o nosso jornal, provinha sobretudo do descuido material e redaccional com que era elle fiteo, — os seus actuaes directores procurarão por todos os meios, evitar essas deficiencias. Desse modo, estão empenhados em lhe dar um caracter mais interessante, não só no que se refere ao seu feitiço, impressão, etc., mas principalmente no que diz respeito aos editoriaes e collaborações. Assim, todos os problemas e questões que envolvam os

A DIRECTORIA DA "A INTERNACIONAL" APPELLA PARA OS SEUS ASSOCIADOS

Companheiros! E' deveras lamentavel a situação em que se encontra o nosso organismo de defesa.

E' mesmo vergonhoso para todos aquelles que trabalham na industria hoteleira e similares permanecerem por mais tempo nesta apathia e desinteresse em face das questões que nos dizem respeito.

Será que os trabalhadores da industria hoteleira não sentem como os demais operarios, o peso da exploração patronal?

Será que não comprehendem ainda a desigualdade social?

Será que não se comprometeram ainda que os patrões só nos respeitaram quando formos fortes, cohesos, unidos, irmanados, reunidos em um bloco unico, massivo, indistinctivel, que será "A Internacional"?

Parece-nos que, si a totalidade não chegou a essa comprehensão, uma grande maioria o sabe perfeitamente, (si o não sabe, sente).

Companheiros: Si comprehendes esta realidade e sobretudo a neces-

idades da corporação gastronomica, serão encarados e discutidos de um ponto de vista de classe, procurando sempre elucidar-os da maneira que melhor corresponda ás necessidades e aspirações dos associados da "A Internacional".

O nosso organo, orientado conforme os principios que consubstanciam as reivindicações immediatas dos trabalhadores de nossa industria, — saberá de agora em diante focalizar todas as questões que lhes diga respeito, fazendo valer os direitos da classe opprimida contra a oppressão do patronato explorador.

O novo grupo editor do "O Internacional", faz ver a todos os companheiros, que, nesta iniciativa, não c empolga nenhuma vaidade pessoal, muito menos quaesquer interesses individuaes. Deseja apenas, este pugilo de trabalhadores, fazer delle o vehiculo necessario de propaganda associativa e educativa, afim de que todos quantos trabalham na industria gastronomica em S. Paulo, possam melhorar as suas condições de vida e elevar o nivel da propria cultura, não só moral como tambem intelectual.

Só deste modo, todos os trabalhadores dentro de seu syndicato, e educando-se para adquirir a necessaria consciencia de classe, — é que poderão fazer valer os direitos que garantam os seus interesses.

Para evitar duvidas que possam surgir, a respeito de sua actuação o grupo editor do "O Internacional", publicará parceladamente o regulamento pelo qual será regido.

Idade que sentimos de uma organização potente e forte, porque não vindes juntar-vos a este pequeno pugilo de esforços companheiros que procuram neste momento dar vida a "A Internacional"?

Vinde; receber-vos-emos com o maior dos prazeres; porém é necessario que os melindres pessoas e os interesses mesquinhos, não vos acompanhem.

Vinde com sinceridade e amor pela "A Internacional" e vereis que os boatos malignos que circulam pela praça carecem a maioria das vezes de fundamento.

E' verdade que algo de anormal se tem passado, mas em parte, e a vós queis cabe, tambem alguma responsabilidade nisso, pelo motivo de, nos momentos mais criticos é que deveis trabalhar com mais amor e tenacidade, vos abandonastes ao des-cara...

Portanto se ella é deficiente, se não preenche as necessidades para que foi creada, é preciso que d'ora avante o seja, mas para isso necessario se torna que todos os que trabalham na industria se interessem por ella. Nesse sentido todos aquelles que estejam em atrazo com suas mensalidades devem quitar-se

o mais depressa possivel, afim de não perderem suas matriculas, pois que a Directoria tencionava dentro em pouco fazer a revisão das mesmas.

A DIRECTORIA.

AZEVEDO LIMA E A IMPRENSA BURGUEZA

A imprensa reaccionaria a soldo da burguezia, estrebuchava-se, alar-ma-se, com as declarações decisivas e energicas do deputado Azevedo Lima. E' logico, nada mais natural, as declarações do deputado pelo Bloco Operario do Rio de Janeiro vão de encontro ás aspirações da massa trabalhadora e contra os interesses do capitalismo. A burguezia do Brasil acostumada a explorar a massa trabalhadora sem obstaculos que lhe oppuzessem uma resistencia solida, a explorar a massa trabalhadora sem obstaculos que lhe oppuzessem uma resistencia solida, berra a plenos pulmões quando um deputado do parlamento chama o proletariado para que se organize nos seus respectivos syndicatos, ao menos para a defesa dos seus interesses immediatos.

E' necessario que a vanguarda proletaria de São Paulo tome na devida consideração as palavras do nosso viril e unico defensor no parlamento.

Os elementos mais conscientes do proletariado paulista têm obrigação de demonstrar á classe operaria a necessidade inadiavel que ella tem organizar-se.

No momento historico que atravessamos será um crime conservar-se no marasmo, na apathia em que hoje se encontra. Abandonar o corporativismo estreito de alguns, o temor a covardia de outros, e trabalhar com amor e consciencia pela organização do proletariado sem esmorecimento, confiando sempre na missão historica dos que tudo produzem.

Trabalhadores, imitemos os nossos camaradas do Rio, organizemo-nos, não nos iludamos. Trabalhar sem perda de tempo. Avante, pois!

Viva o proletariado organizado!

Abaixo a imprensa reaccionaria!

LUTEMOS PELO AUGMENTO DOS ORDENADOS

A crise que atravessa actualmente a classe trabalhadora e especialmente nossa corporação, é insupportavel.

Pouca a hora que se avizinha é mais assustadora. Os ordenados são quasi os mesmos de dez annos atraz.

O custo da vida dessa data a esta parte em augmentado o quadruplo por cento no mez. Já não é mais possivel esconder a miseria que invade nossos lares.

O numero dos desempregados augmenta diariamente, e os patrões

aproveitam-se desta circumstancia e de nossa falta de organização, para explorar-nos mais a vontade.

Em 1915 qualquer garçon ainda que fosse em uma casa de baixa categoria ganhava dez e quinze mil réis por dia. Hoje nem as principais dão esta quantia. Nas casas de baixa categoria veremos na necessidade de andar em tamancos, pois nem para calçado se ganha. E sendo assim, qual deve ser nossa attitude?

Continuar de braços cruzados á espera que o lobo se compadeça do cordeiro?

Não companheiros! O unico remedio para pôr um dique á barbaridade patronal é a associação.

Ingressamos todos na "A Internacional", prestigiemola, tanto perante os companheiros menos conscientes, como perante os patrões, afim de lutarmos pela conquista das oito horas de trabalho. Regalia esta, que companheiros nossos de outros países já conquistaram á muitos annos.

Haverá companheiros que pela sua inconsciencia ou usura, dirão que trabalhando menos horas as gratificações diminuirão.

A estes nós respondemos; Ao mesmo tempo que pleiteamos oito horas de trabalho, devemos pleitear tambem augmento de ordenados.

Entre cem a duzentos mil réis que ganhamos e outra pequena parte de gorjetas a ella acrescentada.

Não dão para viver.

A gorgeia além de ser humilhante para quem a recebe, não preenche mais nossas necessidades, salvo trez ou quatro casas no centro da cidade.

Vejam os companheiros que ganhando mesquinhasias, como polemos apresentar-nos decentemente trajados como nosso mistér exige?

Ademais temos os magafreles; lavadores de pratos, arciaidores de talheres e copeiros que não recebem gorjetas e seus ordenados são verdadeiramente irrisorios.

E' necessario pois que desde as cafundecas de uma cozinha, até a porta da rua, nos unamos todos em um só bloco para conquistarmos oito horas de trabalho e augmento de ordenados em reacção ao custo da vida.

Companheiros: Vinde para "A Internacional".

Pois que é da união que nasce a força, e da força a victoria.

CAMARADAS: — Olho por olho, dente por dente; ajudar a quem nos ajuda, é o nosso dever; combater a quem nos nega seu auxilio, é nossa obrigação; cumprir com nosso dever, companheiros!

Pedimos a todos nossos associados e amigos que propaguem e vendam os productos por nós annunciados.

O GRUPO EDITOR.

ORGANIZAE-VOS

E' bem patente a desorganização que impera nos empregados em cafés; o desinteresse e o pouco caso que elles fazem das questões que dizem respeito, o marasmo a jactia constituem um crime neste momento de reorganização, neste momento em que a reacção afia as garras para melhor explorar o proletariado.

E' necessario, companheiros dos cafés que acordeis para a lucta, pois os unicos neste momento que descuidades dos vossos interesses. E' preciso emfim que vos organizeis dentro do syndicato da vossa industria: "A Internacional".

"A Internacional" vos espera de braços abertos; não temaes, o momento historico é dos destemidos, dos que sabem lutar com denodo e altivez.

Empregados em cafés da nossa arremetida dentro do syndicato de industria da arremetida de todo o proletariado em geral dentro dos seus respectivos syndicatos é que depende a victoria do proletariado.

A oppressão patronal augmenta dia a dia? Perante esta perspectiva que deve fazer o proletariado? Não nos façamos ilusões ou nos organizamos solidamente para enfrentar o patronato ou estamos condemnados a viver sempre na mais extrema miseria. Que importa que meia duzia estejam aparentemente bem, se a maioria está sem descanso semanal com um ordenado irrisorio e horas de trabalho extremadas?

Empregados em cafés esperamos que cumpraes com vosso dever, "A Internacional" vos espera, vinde pois.

Um empregado em Café.

NOTAS PROLETARIAS

"L'Unità"

Acaba de apparecer em Lille (França) o primeiro numero de "L'Unità" organo proletario, em idioma italiano, que irá guiar e orientar o proletariado italiano que procurou na França o exilio, assim como, informal-o dos acontecimentos proletarios e dos crimes e prisões que diariamente se verificam na Italia dominada pela reacção.

E, finalmente, um ponto principal de "L'Unità" será o de combater a todo o custo o Fascismo.

O jornal "L'Unità", que agora, em Lille, se publica semanalmente, foi o grande diario proletario que de fevereiro de 1924 á dezembro de 1925 se editou em Milão e que fez eco por toda a Italia, sustentando uma valiosa lucta contra o fascismo, combatendo energicamente, embora não obtendo grande resultado, a tactica desastrosa do *Avendo* e formando em torno de si a vanguarda da classe proletaria italiana.

Fechado definitivamente, "L'Unità", reapareceu pela vontade indomavel daquelles proletarios italianos que affrontam todo e qualquer

PREFIRAM SEMPRE



SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA



perigo. Hoje, esse jornal, na Itália, é o jornal clandestino que informa, dirige e anima o proletariado italiano. A sua publicação e difusão custam grandes sacrificios.

E' elevadissimo o numero de proletarios que tomaram no campo de batalha em luta contra a tyrannia fascista.

Agora, como vimos, entre os trabalhadores italianos emigrados na França, "L'Unitá", terá a mesma função. Naturalmente o perigo será um tanto menor, mas as intenções são as mesmas.

"L'Unitá" será o centro de reunião dos trabalhadores, bandeira da frente unica.

Não será o centro de forças desunidas. Não congregará homens que procuram com phrases sonoras mas vazias esconder a sua incapacidade para a luta, a sua tendencia á collaboração com o fascismo e com os burguezes. Mas será a frente unica dos trabalhadores na luta de classes para a victoria completa.

Solidários com "L'Unitá" gritamos: avante!

A.

AOS EMPREGADOS EM CAFÉS DE S. PAULO

Quando iniciei esta campanha em prol da organização dos empregados em cafés, filio com a quasi certeza de não pregar no deserto; agora congratulo-me comigo mesmo, pois, contente e quasi satisfeito, vejo que consegui em parte, o objectivo que me propuz alcançar. Não me enganava quando escrevi que a facção dos empregados em cafés não tinha renunciado ao seu passado, e, que esse periodo de letargia era passageiro; faciando a minha tarefa, encontrei felizmente, o terreno já preparado para semear. O meu apello, a minha voz encontrou echo na maioria dos antigos componentes da extincta associação dos empregados em cafés.

Agora mais do que nunca, dedicar-me-hei á organização desses elementos, convicto como estou de não empregar em vão o meu tempo.

Sabia perfeitamente que era questão de algum que se dispuzesse a despertar o ardor desses honestos e sacrificados trabalhadores em cafés, para que elles de novo se reunissem debaixo da mesma bandeira do mesmo ideal, para a defesa dos seus interesses.

Creio que das diversas facções de que se compõe a nossa corporação a mais sacrificada e menos remunerada. Oh! o salario de se e os companheiros, (se a isso se pode chamar "SALARIO") Um chefe de familia sacrificando o seu corpo doze horas diarias, para ganhar um misero ordenado de dizeitos mil reis e pico, e demais, obrigado a roupa engonada, jaqueta passadilha na ponta, dispendir tres tostões no engraxate, emfim, bancar o empregado de luxo sob pena de ir para o o'ho da rua se não se apresentar como descrevi. Isto é uma belleza em sentido figurado.

Mas tudo tem o seu dia, tudo passa, e dar tempo ao tempo, sem violencias, sem disturbios e o que é essencial, sem garganta. As causas se acomodam não direi totalmente, mas em parte; porém é preciso não esquecer, que sem usição, sem uma directrix previamente assentada e sem disciplina, não se vencerá campanha alguma.

E' inutil que eu vos diga aqui, quaes os obstaculos que tendes a enfrentar para obter do patronato as melhorias de que necessitais, e, tambem, que jamais cantareis vi-

São convidados todos os companheiros socios da "A Internacional" a comparecerem Quinta-feira, dia 3 do corrente, ás 21 horas, na sede social, afim de assistir á Assembléa Geral extraordinaria que se realizará nesse dia, para tratar da seguinte ordem do dia:

- 1.º — Leitura e approvação da acta da assembléa anterior.
- 2.º — Expediente.
- 3.º — Apresentação do balancete pelo actual thesoureiro.
- 4.º — Parecer da comissão de contas referentes á gestão do ex-thezoureiro.
- 5.º — Suspensão de diversos associados e Directores.
- 6.º — Preenchimento de cargos vagos.
- 7.º — Assumptos varios.

Sendo esta assembléa em segunda convocação, é de esperar que grande numero de companheiros concorra, para o exito da mesma.

O SECRETARIO.

ctoria agindo isoladamente, sem ter um programma a cumprir e previamente assentado, isto vós o sabeis de sobra, pois não sois uns imbecis, felizmente.

Dito isto, os que me lêem e ainda não attenderam ao meu apello, tem por obrigação, o sagrado dever, de se alistar sem vacillar, no syndicato onde os vossos companheiros esperam que, unidos e activos, prestareis a vossa valiosa e urgente collaboração, na esperança de poderdes alcançar as melhorias que vos é licito aspirar.

Se vos consideraes homens livres, é de crime protelar o vosso ingresso no syndicato, para não vos succeder como ao outro, que trancou as portas depois de roubado. Não vos é exigido grande sacrificio, apenas vos peço boa vontade e intelligencia, é bastante que ingresséis na "A INTERNACIONAL", unica legitima representante da corporação em S. Paulo, para terdes a certeza de defeza dos vossos direitos que o patronato vos queira tollor. Não é nas esquinas ou nos bars, discutindo com vossos collegas, as vossas queixas, que conseguireis vantagem ou protecção, pois nesses logares só conseguireis impedir o transitio ou atancar queixas. O unico que recebe essas queixas e que tem dado mostras da sua eficiencia na defeza dos seus associados, e, que, contando treze annos de existencia, soube, apesar dos pesares, sahir-se airoosamente das luctas em que tem se empenhado; é a nossa associação de classe "A INTERNACIONAL"; ali é que tendes que vos dirigir, expondo o que vos é preciso.

Para vosso bem e para bem de todos, não deveis tardar a vossa entrada para a "A INTERNACIONAL".

Eia, levantai-vos, accordae e procuave escutar a vossa consciencia. VIVA O SYNDICATO! VIVA "A INTERNACIONAL"! S. Paulo, 14-9-927. N.º.

CAMARADAS: — Olha por olha, dante por dante; ajudar a quem nos ajuda, é o nosso dever; combater a quem nos nega seu auxilio, é nossa obrigação; cumprir com nosso dever, companheiros!

Pedimos a todos nossos associados e amigos que propaguem e vendam os productos por nós annunciados.

O GRUPO EDITOR.

O PERIGO DE GUERRA E A FRENTE UNICA INTERNACIONAL

Por G. BEICZEK

O que caracteriza o momento actual é a actividade intensa da burguezia internacional em todos os sectores da luta de classes. Não podemos perder de vista que o conjunto dos acontecimentos internacionais, começando pela revolução da China e terminando pelos recentes complotos dos russos brancos na União Sovietica, se desenrola de conformidade com certas tendencias determinadas pelas contradicções irreconciliaveis originadas pela coexistencia dos dois sistemas: capitalista e socialista.

A aggravação das relações entre estes dois sistemas contém o perigo do ataque armado do bloco dos estados capitalistas contra a União Sovietica.

Observando a situação internacional actual, considerando seus elementos constitutivos, e notadamente a velocidade com que se está desenrolando cada acontecimento em particular, se deduz que a burguezia apressa-se a aproveitar-se do periodo de estabilização ficticia do capitalismo.

O que força a burguezia a caminhar depressa em seu trabalho, é o desenqubrio da estabilização aparente do capitalismo no Extremo Oriente, os acontecimentos desenrolados na China e nas colonias inglesas particularmente. O reforçamento da União Sovietica não desempenha um papel desprezavel a este respeito. Desde este ponto de vista tem uma importancia de primeira ordem a questão seguinte:

Porque meio tem intenção a burguezia internacional de affastar o instigo de classe em cada paiz?

Esta questão tem uma importancia primordial no periodo actual. A classe operaria, que tem passado pela phase experimental da guerra mundial, e do periodo revolucionario de após — guerra já não é o mesmo que foi antes de agosto de 1914.

Sua experiencia da luta de massas vai augmentando o nivel de sua consciencia de classe, mais elevada. A burguezia, tem hoje, muitas mais difficuldades para estabelecer a "paz na industria", a paz civil, "condição necessaria de toda acção militar seria". A burguezia internacional sabe tudo isto tão bem co-

mo nós. Ao mesmo tempo que a burguezia internacional entrega-se neste momento a uma serie de provocações brutas respecto a U. R. S. S., realiza energeticamente uma acção interior para opprimir a classe trabalhadora de cada paiz. Não se trata somente de uma offensiva contra as horas de trabalho, salarios, etc. E' uma offensiva concebida num plano mais vasto, que põe em perigo o estatuto juridico da classe operaria.

Privar os trabalhadores do direito de greve, diminuir os outros direitos das organizações operarias, elevar obstaculos ante as tendencias unitarias, cada vez mais fortes dos trabalhadores, é o verdadeiro fim da politica "social" da burguezia internacional na nossa epoca de preparação da guerra.

A lei anti-syndical na Inglaterra, alei sobre a arbitragem obrigatoria na Noruega, a lei da militarização dos syndicatos na França para casos de guerra e emfim a famosa fascização das organizações proletarias na Italia, são as ultimas "realizações" neste terreno.

Hoje é o governo conservador britannico que está á frente do ataque anti-sovietico, e isso explica-se pelo desenvolvimento da consciencia de classe da burguezia inglesa e pelos seus interesses colonias. A potencia de hostilidade das outras potencias capitalistas contra a U. R. S. S. estão determinadas, por uma accumulção de factores occasionaes.

Pelo que se deduz, que em certo momento todos os estados capitalistas poderão adoptar uma linguagem á moda inglesa, e está se realizando uma offensiva systematica em todos os grandes paizes contra o estatuto juridico das organizações do proletariado.

O novo periodo de luctas sociais é muito perigoso para a classe trabalhadora, que deve ter forças para enfrental-o.

A frente unica é uma poderosa alavanca de defeza proletaria. A frente unica tem hoje uma importancia decisiva, visto que se está convertendo na arma exclusiva, na arma formidavel do proletariado. A unidade da frente unica, é uma necessidade inadiavel, e desde o momento actual uma necessidade vital para o movimento proletario internacional. Se os reformistas e comparas tem a intenção de continuar saboteando a frente unica, se acharão situados definitivamente no campo da burguezia militante, cujos esforços de destruição, visando sempre a classe trabalhadora e suas organizações de classe, facilitaram.

Tal é a realidade objectiva do momento historico que atravessamos. (Transcripção).

COMO SE DESARMA O CAPITALISMO

Em quanto as noticias telegraphicas nos trazem diariamente noticias sobre novas conferencias para o desarmamento, é interessante constatar como praticamente entendem realizar o desarmamento as nações capitalistas.

O novo programma naval britannico tem em projecto a construção de 83 novos brgues de guerra, o ultimo dos quaes deve estar terminando no anno 1930. O valor destes vasos de guerra está calculado em 90 milhões de libras esterlinas, e dizer a insignificancia aproximadamente de quatro milhões e 500 mil contos da nossa moeda, que se inverteram somente para a construção desses brgues no espaço de pouco mais de tres annos.

Os primeiros mezes deste anno o governo inglez terminou contractos

para a construção de 3 couraçados, sendo mais 9 construidos nos 3 proximos annos.

No Japão por um decreto imperial aprova-se um novo programma de construção naval.

Nos 5 annos proximos se construiram quatro couraçados e 19 destrutores e submarinos, com a valor total de 26 milhões de libras esterlinas.

Nos Estados Unidos estão construindo no anno actual 6 novos couraçados, e deve iniciar-se ainda este anno a construção de outros tres.

O congresso norte-americano já discutio o projecto Buttler sobre a construção de 10 novos barcos de guerra.

A França destina para este anno 2.000 milhões de francos para a marinha. Ademais está aprovada a construção de 600.000 toneladas de barcos de guerra excluidos os grandes vasos, e dizer, só destrutores e submarinos.

E' assim como os capitalistas entendem o desarmamento, adquirindo mais e mais instrumentos de morticínio. Estes enormes gastos que só referem a armamentos navaes, e que compreende apenas uma parte dos recursos de algumas potencias; pode dar uma idéa do enorme peso economico que para esta forma de "desarmamento" virá sobrecarregar e agravar a já precaria situação da classe trabalhadora.

E assim que as potencias capitalistas se desarmam...

Guerras e mais guerras são as contradicções inevitaveis do regimen capitalista.

"GRUPO EDITOR" REORGANISADOR DO "O INTERNACIONAL"

ESTATUTOS

Historico

Aos dez dias de Outubro de mil novecentos e vinte e sete, reuniram-se varios associados da "A Internacional", com o fim de formar um "Grupo", para tomar á si a direcção do "O Internacional", imprimindo-lhe uma orientação ás de luta de classe.

O mesmo "Grupo", interessar-se-á pela vida da "A Internacional", procurando collocar em sua direcção companheiros capazes e idoneos, afim de que venha a ser o seu baluarte na defeza do interesse corporativo e da classe trabalhadora em geral.

CAPITULO I

Fins

Artigo I — "O Internacional" terá por fim promover o levantamento moral, intellectual e economico de todos os trabalhadores, e dos trabalhadores da industria hoteleira e similares em particular.

§ 1.º — Divulgar os bons methodos de organização economica e politica da classe proletaria, combatendo todas as injustias sociais.

§ 2.º — Defender qualquer trabalhador socio ou não da "A Internacional", quando coagido em sua liberdade civil por ter agido em defeza dos seus direitos ou da classe trabalhadora.

§ 3.º — Editar livros, folhetos ou qualquer obra de educação proletaria, desde que o fundo de reserva o permitta.

CAPITULO II

Artigo 2.º — O numero de adherentes é illimitado, sem distincção de nacionalidade, sexo ou cor, sendo exigido que seja socio da "A Internacional" e que accede em totum, estas bases.

Da admisión dos adherentes

CAPITULO III

Das contribuições

Artigo 3.º — Os adherentes do

BEBAM: Guarana Elephante

AVISO

A Directoria da "A Internacional", participa a todos os associados em geral que desde o dia 5 de Outubro exerce as funções de zelador, cobrador e secretario de trabalho, o nosso companheiro José Maria Gonzalvez, com o qual devem ser tratados todos os assumptos referentes a cobranças e collocações. Para que a secção de collocações tenha a eficiencia necessaria é preciso que todos os associados em pleno gozo das regalias sociais, logo que se desempreguem participem ao secretario de trabalho, afim de serem incluídos no livro de desempregados.

"Grupo" pagarão a quota mensal de \$1000. (Um mil reis).

CAPITULO IV Deveres dos adherentes

Artigo 4.º — São deveres dos adherentes:

§ 1.º — Sugerir-se in totum, aos artigos das presentes bases.

§ 2.º — Aceitar e exercer com zelo e dignidade os cargos para os quaes forem eleitos, só podendo recusar a elles por motivos imperiosos e justificados.

§ 3.º — Concorrer com que estiver ao seu alcance para o progresso do "Grupo" e da Associação.

§ 4.º — Comparecer ás assembleas legalmente convocadas, cujas deliberações decidirem-se por votação, sendo irrevogáveis as decisões das maiorias.

CAPITULO V Das penalidades

Artigo 5.º — Todo o adherente que se atrazar no pagamento da sua mensalidade por mais de tres mezes, sem motivo justificado, perderá os direitos que estas bases lhe conferem.

§ 1.º — Todo o adherente cujo procedimento for julgado prejudicial aos interesses do "Grupo" ou da associação, estará sujeito a suspensão temporaria ou eliminado do seio do "Grupo".

§ 2.º — A suspensão não isentará do pagamento das mensalidades.

(Continúa no proximo numero).

As nossas companheiras que trabalham na industria hoteleira, Confeitaria, Bars, Leitarias e Similares.

Companheiras: ao dirigirem a vós, o faço com a esperanza de que minhas palavras serão por vós, tomadas em consideração. Outra coisa não é de esperar, pois que, como nós, sois exploradas pelo patronato; ainda mais se, se tomar em consideração o vosso caracteristico physiologico, e o preconceito social da vossa inferioridade; preconceito este de que a burguezia se aproveitava para melhor vos explorar, pagando-vos miserissimos ordenados, e tratando-vos como verdadeiras escravas quando não consentis em satisfazer os seus instintos grosseiros, aproveitando-se da vossa vella juventude para atrahir melhor a freguezia, saciando assim a sua ambição de lucro, considerando-vos apenas como um instrumento de lucro e prazer.

Companheiras: que vos definissem no trabalho insano de horas excessivas, é necessario que alem de batom e do pó de arroz vos preocupéis tambem com os problemas que, neste momento agitam a humanidade inteira; olhai como e que vivem vossas familias, vossos irmãos, na miseria. Entanto que, vosso patrao anda de automovel, leva uma vida de parasita a custa do vosso sacrificio.

Vós companheiras, que sacrificais a vossa juventude, para servir de pasto ao humano abutre, é necessario que procureis estudar a questao social e alli vereis vossa qualidade de exploradas.

No regimen capitalista; neste regimen actual, a vida do pobre, aquelle que tudo produz, unico fa-

ctor do progresso humano, trabalhando desde que os pés se sentem com forças para andar, até a velhice; levando uma vida de martirios e privações sem fim e por ultimo, ir morrer na enxada miseravel dum hospital, ou numa sargentina da rua, estas são as vellezas do regimen do momento.

Só um regimen em que, a grande maioria productora proletaria tome conta do poder, virá a resolver os problemas que de facto nos interessam a todos os assariados.

Olhai para a RUSSIA SOVIETICA, onde a mulher foi arrancada das garras da escravidão, e hoje se encontra liberta de todos os preconceitos, e com os mesmos direitos que o homem. E por que? Por que na Russia dos Sovietes são os trabalhadores, os nossos companheiros russos, que dirigem os destinos do povo.

Para nos libertarmos desta oppressão tyrânica, para que deixeis de ser escravas do capital, e do preconceito secular que tanto vos humilha. Se queiris por tanto ser mulheres livres e não escravas, é necessario que vos organizeis, e toméis mais interesse naquillo que vos diz respeito, e menos nas mil fribolidades, que hoje em dia vos preoccupam, e que são a causa da vossa infelicidade.

Companheiras das confeitarias, leitarias e similares, segui o exemplo dos vossos companheiros. Os abusos que com vós commette o patronato, só cessarão no dia em que vos unais aos vossos companheiros de martyrio no seio da "A INTERNACIONAL" unica organização operaria que vos prestará esclarecimentos sobre a orientação a seguir, e vos defenderá em fim dos que vivem a custa do vosso sacrificio, dos que vos exploram e maltratam. É necessario pois que ingresseis na "A Internacional".

Esperamos que saibais cumprir vosso dever adherindo aos vossos companheiros já organizados.

VIVA O PROLETARIADO ORGANIZADO SEM DISTINÇÃO DE SEXO!
VIVA "A INTERNACIONAL!"
Florence Tejada.

ECOS

Telegrama vindo da capital franceza informa que no conselho municipal daquela cidade estando em maioria o partido operario, foi aprovado dar o nome de Sacco e Vanzetti a uma praça publica.

Esta inauguração foi feita com a presença de 50 mil operarios, os quaes percorreram em cortejo as principaes ruas de Paris, aos gritos de abaixo a burguezia e vivas ao proletariado.

Emquanto na Franca se dá o nome ás praças publicas das victimas immoladas pela sanha da burguezia americana, no Brasil o nome dos Mussolini e Bernardes encontra-se não só nas praças e ruas da capital da Republica como nas mais longinquas aldeias de nossos sertões.

No Senado é collocado um busto do reaccionario Azeredo, e estamos em vespéras de eguer um monumento

ao valente general Nepomuceno Costa. Depois de tal cerimonia organizar-se-á um collegio que aos gritos de viva a legalidade e seus associaes percorrerá as principaes arterias de nossa (d'elles) terra, á cuja frente irá á legião Marechal Escudrião.

Comprehende o leitor o porque de tal differença?

É apenas pelo simples facto de o proletariado francez estar organizado em potentes syndicatos de industria, e em seu partido. No Brasil os trabalhadores estão ainda iludidos pela verborrhagia falsa de nossos politicos, liberais e democratas.

Realizou-se recentemente no Rio de Janeiro a conferencia interpartamentaria de commercio. Os jornaes burguezes daqui, estranharam que a delegação brasileira silenciasse deante da insultuosa these do fascista Pavia, na qual pedia um pedaço de terra para Mussolini, o matador.

Será que os bonifrates da imprensa ignoram que a delegação brasileira nada tinha com aquella these, porque a burguezia nacional já o tem todo vendido ao imperialismo anglo-americano?

Sabemos que elles não ignoram isso, mas estão cumprindo o papel de mystificadores que a burguezia lhes determinou.

O unico ponto em que estiveram de pleno accordo todos aquelles parasitas foi no odio ao proletariado e á republica proletaria da Russia.

Para nós, depois de ler o artigo 18 da Constituição Russa nada estranhámos. Eis o que recommenda: "Aceitamos o principio que diz: — Quem não trabalha não come."

Deante disto, nada mais natural e justo, que o odio de todos os parasitas do mundo cahia sobre a Republica proletaria e os autores da Constituição Sovietica...

Segundo informam os jornaes burguezes brasileiros, os seus parceiros lindrinos, commentam com dor e odio que Tunney ganhasse, em 30 minutos, por dar e receber alguns muros, mais que o principe de Galles em seis annos, que tem por esporte correr o mundo nos melhores vapores e comboios.

Vemos que o reaccionario "The Times" está incitando os principes a fazerem greve para exigir augmento de ordenado.

A sorte delle é que Annibal Toledo não é inglez. A nós nos parece mais justo e humano, dizer que Tunney ganhe, em 30 minutos de esporte, mais que um milhão de trabalhadores durante 9 horas de trabalho rude e estafante.

É a estes que incitamos para que se organizeem e peçam o que pedem os principes da Inglaterra: — augmento de salarios e muitas outras regalias a que têm direito, além da supressão do regimen dos Tunnies, principes e Toledos.

Atenção!

Companheiros!
Infelizmente, a ultima hora, tivemos fulta do nosso revisor effectivo, o que muito contribuiu para que este numero d' "O Internacional" sulsse com numeros erros, não só de revisão como até de redação.

O leitor intelligente saberá, no entanto, de calpar e supprir essa falta involuntaria.

O GRUPO EDITOR

PELOS ESTABELECIMENTOS

Esplanada Hotel

Neste estabelecimento a exploração dos que ali tem a infelicidade de trabalhar, chega ao auge.

Vieo ao nosso conhecimento que os garçons e comiss foram rebaixados em seus salarios. Uns e outros ganhavam uma miseria agora com esta redução a sua situação economica é deploravel.

Neste momento em que tudo está pela hora da morte, os generos de primeira necessidade estão cada dia mais caros, e os salarios em vez de augmentarem de accordo com o custo da vida, são reduzidos de uma fórma absurda e descarada pelos patrões sem entranchas.

A gerencia deste feudo em plena cidade de S. Paulo, não satisfeita com estas arbitrariedades e outras que diariamente pratica com aquelles que infelizmente se veem obrigados a alugar seus braços, para cumulo do alugor, estes amiguinhos acabam de praticar nova façanha, submettendo á revista todos os empregados na hora da sahida, como se fossem ladrões.

É necessario que os companheiros da Esplanada Hotel e todos aquelles que são refractarios á organização, se compenem de que si o patronato não nos tira a propria comida é porque não pode, pois elles procuram por todos os meios explorar-nos, roubar-nos, sugar nosso sangue já enfraquecido pelo excesso de trabalho e má alimentação.

Para pôr fim a essa exploração miseravel a que nos submettem nossos algozes, é necessario organizar-se dentro da "A Internacional" tornando-a forte, afim, de que venha a ser dentro em pouco, nosso baluarte, para a defesa de nossos interesses economicos e moraes de trabalhadores honestos que somos.

Informamos-nos tambem que alguns individuos sem escrúpulos e sem vergonha, foram offerecer-se para trabalhar sem ordenado.

S. Paulo desde muito tempo se encontra infectado por estas aves de arrabação.

Individuos expulsos de outras cidades por lançados e crapulas vem encontrar em S. Paulo um campo favoravel para a pratica desses papeis vergonhosos e degradantes, pelos quaes se recommendam.

Foram talvez estes crapulosos, os principaes culpados de que nossos companheiros fossem reduzidos em seus salarios.

Procurem descobrir os nomes desses rafeiros, e nós os denunciaremos pelas columnas deste nosso orgão, para que todos os trabalhadores os conheçam, e lhe dêem o pago que merecem.

Si nós possuissimos uma organização forte, e la se encarregaria de dar-lhe o pago que merecem.

Já que até agora não a possuimos, de óra avante engrósaremos as filerías da "A Internacional", dispondo-nos a lutar em prój de nossos interesses, e reivindicções immediatas.

Companheiros do Esplanada Hotel, ingresse na "A Internacional". Forte esta, fortes seremos nós para impedir sejam praticados actos como estes que tanto depõem contra a nossa moral de trabalhadores.

Paulistano Hotel

Todo individuo de maus habitos julga os demais igual a elle. É justamente o que se dá com o proprietario deste estabelecimento.

No dia 18 de Outubro foi trabalhar nesta casa, como extraordinario, um companheiro nosso.

A hora da sahida o porteiro chama-o para fazer a revista em um embrulho que nosso companheiro carregava. Como este se negasse a semelhante humilhação, é chamado o proprietario, o qual vendo que nosso companheiro se recusava, chamou a policia e com a presença desta, nosso companheiro foi revistado.

Julga este patraoinho despota que os empregados que explora têm seus habitos, mas engana-se.

Este facto deve servir de lição aos companheiros que lá trabalham o qual demonstra a necessidade de ingressarmos na "A Internacional", afim de não passar por semelhantes vexames.

Quanto ao "patraoinho" chamamos-lhe a attenção para que não julgue que seus empregados pelo facto de serem trabalhadores, são ladrões. Ha um ditado que diz: "Julga o ladrão que todos são de sua condição"...

...

Nas Thermas de Lindoya

Recebemos uma carta das Thermas de Lindoya protestando contra o despotismo, contra a exploração do feudal Dr. Tozzi e seus espangas.

Este senhor feudal mancomunado com o gerente do hotel quer fazer daquillo uma colonia fascista não titubeando em usar o manganello e o oleo de ricino.

Na carta alludida queixam-se os companheiros de Lindoya do má trato, comida pessima e quando não mesmo a secco. Ordenado irrisorio numa epoca de carestia (\$50000); horario exaustivo; dias ha em que entram no trabalho ás 6 horas da manhã para sahir a meia noite.

Trabalhadores das Thermas de Lindoya, não vos deixeis embulhar pelo tiranete vulgar que tenta seduzir-vos á mais negra escravidão. Estamos a vossa disposição; receberemos as queixas justas que nos enviéis. Mas isto não basta. É necessario que vos organizeis sem perda de tempo.

Viva os trabalhadores das Thermas de Lindoya!

Abaixo o tiranete fascista Dr. Tozzi.

...

Na Filial do Hotel D'Oeste

Interessantissima e original é a attitudão dos companheiros que trabalham nessa casa, ao que nos consta.

Ingenuamente ou com hypocrisia, fazem saber, que não são socios da "A Internacional" e não leem o seu orgão, porque o gerente não quer...

Ora, colegas: tirem o cavallo da chuva, sentem-se e contem o caso direito, tal qual elle é.

Não será carneirismo, não?

...

Pedimos aos nossos associados e leitores proletarios que nos communicem as irregularidades e arbitrariedades patronaes ocorridas nas casas onde trabalham, para serem publicadas nesta secção.



MORREU CENDON

Estava já encerrado o expediente d' "O Internacional", quando recebemos a infamada notícia do passamento do velho militante operário Manoel Cendon, ocorrido hontem no Rio.

Não podemos deixar de nos associarmos ao sentimento da classe proletaria por esse golpe do destino.

No proximo numero, daremos mais pormenores a respeito do velho companheiro.

ALTO-FALANTE

Na praça da prostituição (Vulgo Antonio Prado)

A carneirada está firme. Chegou o "gigolo" (massara) todos procuraram cumprimental-o... Cercaram-no no café, aperitivos, cigarros, sorrisos, tudo lhe é oferecido. O manciroso promete para breve um grande serviço no interior. Tecem-lhe loas... Todos se quebram deante do "senhor". S. fosse um Febrônio, teria "comidas" em demasia, que penal!

Então seu "Pavão", donde estão os restos mortaes do falecido Arthur? Ficaram entregues ao companheiro? Explique-se. Caso contrario vamos por isto em pratos limpos.

Esse "cavalheiro" Alredo Mendes é bem ingrato... Esteve enfermo, fizeram-lhe um festival em seu beneficio. Precizou de um auxilio; os cofres da "A Internacional", abriram-se para elle; sem embargo o homenzinho, mette os pés em todo mundo, e nem ao menos paga suas mensalidades á associação que presentemente necessita bastante.

Reflita, companheiro, e verá quanto ingrato é seu procedimento, para quem lhe deu a mão quando a miséria lhe bateu a porta.

Antena & Cia.

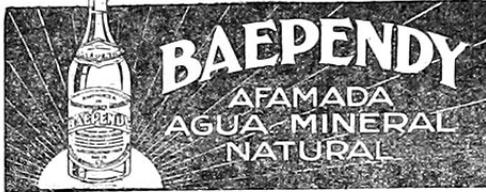
Agua Radio-Activa "S. MIGUEL"

Prevenimos aos companheiros, que o representante desta agua dá bonificação.

Queiram dirigir-se á

RUA S. BENTO, 80 - 1.º andar - S. PAULO

Telephone Central, 365



Agentes: GONÇALVES, SALLES & CIA. RUA LIBERO BADARO 19 - CAIXA POSTAL, 2090 - S. PAULO

Distribuidores: R. SUCENA & Cia.

DEPOSITO NORMAL

Rua João Briccola n. 21

(Paga 100 reis por capsula).

Até hoje e sempre:

CLARETE FONTINHA "MENERES"
MOSCATEL SECCO "MENERES"
QUINADO "MENERES"
RESERVA "MENERES"
PORTO "MENERES"
DA CASA PORTUGUEZA MAIS ANTIGA

São os melhores vinhos — EXPERIMENTEM!

Todas as caixas de Visão do Porto Quinado, contem valiosos brindes

GUARANA ESPUMANTE



:: AOS CHAPÉOS E CARTOLAS ::

—:— REFORMAM-SE CHAPÉOS —:—
PASSAM-SE E ALUGAM-SE CARTOLAS
BÚSCAR A DOMICILIO

SOUZA & COMP.

RUA DAS FLORES N. 13-A

SÃO PAULO

VINHO DE PURA UVA
IND. BRAS.

Gaúcho

GENUINO
TYPO BARBERA

Proprio para meza

Engarrafamento:

Av. Celso Garcia, 178 — Telephone Braz 2279

AGUA RADIO-ATIVA CALÇAREA FORTE



CRUZEIRO DO SUL

S. PAULO-PENHA

ANTARCTICA



GUARANA

BRAHMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara

Tel. Avenida 365 e 1367



Agua Radio-Activa da Fonte São Pedro

Aconselhado por todas as
sumidades medicas

RUA YPIRANGA, 13-A - Telephone 9131
(paga a devolução da capsula)